

Testes de Avaliação Guiões de Leitura

Palavra 6
puxa
Palavra
Português

- *Contos gregos*, de António Sérgio
- *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres
- *Rosa, minha irmã Rosa*, de Alice Vieira
- *Chocolate à chuva*, de Alice Vieira
- *Pedro Alecrim*, de António Mota
- *Os piratas*, de Manuel António Pina
- *As naus de verde pinho*, de Manuel Alegre

Todos os testes incluem:

Matriz de conteúdos

Grelha de cotação

Cenários de resposta

Grelha de classificação

disponível, em formato Excel®, em 20 AULA DIGITAL

Materiais disponíveis, em formato editável, em 20 AULA DIGITAL

Índice

1.

Teste *Contos gregos*

- Matriz de conteúdos..... 3
- Teste de avaliação 4

2.

Teste *Ulisses*

- Matriz de conteúdos..... 8
- Teste de avaliação 9

3.

Teste *Rosa, minha irmã Rosa*

- Matriz de conteúdos..... 13
- Teste de avaliação 14

4.

Teste *Chocolate à chuva*

- Matriz de conteúdos..... 18
- Teste de avaliação 19

5.

Teste *Pedro Alecrim*

- Matriz de conteúdos..... 22
- Teste de avaliação 23

6.

Teste *Os piratas*

- Matriz de conteúdos..... 26
- Teste de avaliação 27

7.

Teste *As naus de verde pinho*

- Matriz de conteúdos..... 32
- Teste de avaliação 33

Grelhas de cotações/Cenários de resposta 36

Grelhas de classificação-modelo

disponíveis, em formato Excel®, em **20 AULA DIGITAL**

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um conto; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localizar a ação no espaço e no tempo; • Compreender a intenção do autor dos textos; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do conto; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas); • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localização da ação no espaço e no tempo; • Intenção do autor; • Inferências.	40%
Grupo II – Gramática • Identificar modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, determinantes, pronomes e preposições.	Gramática • Modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares; • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, determinantes, pronomes e preposições).	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Classificação: _____ Data ____ / ____ / ____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Filémon e Báucis

Há muito, muito tempo, vivia numa terra chamada a Grécia um povo a que se dá o nome de Gregos. Em muitas coisas, eram os Gregos muito diferentes do que nós somos.

Andavam vestidos com uma blusa comprida e sem mangas, que chegava até os joelhos ou os pés, chamada *túnica*, de lã ou de linho (ainda se não conhecia o algodão) e um manto, grande capa como a dos
5 estudantes, mas branca, que se enrolava à volta do corpo.

Nos pés usavam uns sapatos só com sola e umas correias, que prendiam essa sola à perna. Chamam-se *sandálias* os tais sapatos.

Acreditavam os Gregos que havia muitos deuses, de quem contavam várias histórias. As estátuas desses deuses guardavam-se em casas muito bonitas, que se chamavam *templos*, com colunas em volta.

10 Os deuses (pensavam os Gregos) viviam num monte muito alto, que se via lá ao longe, chamado Olimpo, e podiam aparecer com figuras diferentes, conforme lhes apetecesse; ora com a figura de um certo homem, ora com a de outro, e às vezes como um animal – por exemplo, um boi, um cisne ou um pássaro.

Costumavam os Gregos contar histórias do tempo em que os seus deuses se faziam parecidos com os homens e
15 as mulheres, e vinham cá abaixo visitar as pessoas, para ver como elas se comportavam: se bem, se mal. Porque, como as pessoas não percebiam que esses homens e mulheres, que pareciam iguais a quaisquer outros, eram deuses, não deixavam de fazer maldades, quando não eram
20 boas; e os deuses então castigavam-nas; mas quando as viam proceder bem, os deuses davam-lhes prémio.

Um dia o rei dos deuses, que se chamava Zeus (ou Júpiter) falou a outro deus, que se chamava Hermes (ou Mercúrio) e disse-lhe assim:

25 – Vamos lá abaixo aonde vivem os homens, a ver como eles se estão comportando.



António Sérgio, *Contos gregos*,
Porto, Porto Editora, 2015, pp. 5-8

1. Numera as frases abaixo apresentadas, de **1** a **6**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto.

- ☐ A. Introdução temporal e espacial.
- ☐ B. Referência à capacidade de transfiguração dos deuses.
- ☐ C. Comparação entre o povo grego e o povo da atualidade.
- ☐ D. Descrição do vestuário usado pelos Gregos.
- ☐ E. Referência à crença dos Gregos em vários deuses.
- ☐ F. Descrição do calçado usado pelos Gregos.

2. Assinala com **X**, de **2.1.** a **2.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1. Segundo os Gregos, os deuses viviam

- ☐ A. em templos.
- ☐ B. num monte chamado Zeus..
- ☐ C. num monte chamado Olimpo.
- ☐ D. no meio dos homens e das mulheres.

2.2. Os Gregos tinham o hábito de

- ☐ A. narrar histórias sobre os deuses.
- ☐ B. se mascarar.
- ☐ C. ver como as pessoas se comportavam.
- ☐ D. visitar amigos.

3. Quando os deuses "vinham cá abaixo" tinham um objetivo. Identifica-o.

4. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ a) As pessoas percebiam imediatamente que os deuses estavam disfarçados.
- ☐ b) As pessoas que não eram boas deixavam de fazer maldades quando se apercebiam dos deuses.
- ☐ c) Os deuses castigavam e recompensavam os homens, de acordo com os seus atos.

4.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

5. Refere que tipo de convite dirigiu Zeus a Hermes.

6. O que julgas que os deuses vão encontrar na terra? Justifica a tua resposta.

GRUPO II

1. Associa cada uma das formas verbais sublinhadas nas frases da **coluna A** ao tempo e modo correspondentes, indicados na **coluna B**.

Coluna A
A. Os gregos <u>calçaram</u> sandálias.
B. Os deuses <u>viveriam</u> num monte muito alto.
C. Embora os deuses <u>castiguem</u> os homens, estes não mudam os comportamentos.
D. Os Gregos <u>acreditam</u> em deuses.
E. Se os Gregos <u>praticassem</u> o bem, todos viveriam em paz.
F. Os deuses <u>visitarão</u> os homens.
G. Quando Zeus <u>chegar</u> , os homens serão castigados ou recompensados.

Coluna B
1. Presente do indicativo
2. Pretérito perfeito do indicativo
3. Futuro do indicativo
4. Condicional
5. Presente do conjuntivo
6. Pretérito imperfeito do conjuntivo
7. Futuro do conjuntivo

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____ G. _____

2. Lê a seguinte frase retirada do texto.

“Em muitas coisas, eram os Gregos muito diferentes do que nós somos.” (linha 2)

- 2.1. Indica o tempo e o modo da forma verbal sublinhada.

- 2.2. Reescreve a frase, colocando o verbo sublinhado no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.

3. Completa as frases seguintes com os verbos apresentados entre parênteses no tempo e/ou modo indicados.

a) Os Gregos _____ (**vestir**, condicional) túnicas.

b) Se Mercúrio _____ (**poder**, pretérito imperfeito do conjuntivo), calçaria as suas sandálias com asas.

c) Quando os deuses _____ (**descer**, futuro do conjuntivo) à terra, verão a bondade e a maldade dos homens.

d) Os Gregos esperam que os deuses os _____ (**proteger**, presente do conjuntivo).

4. Identifica a classe das palavras sublinhadas na seguinte frase, assinalando-as com um **X** no lugar respetivo da tabela.

Os Gregos andavam vestidos com uma blusa comprida e sem mangas que lhes chegava aos pés.

	Nome	Adjetivo	Verbo	Determinante	Pronome	Preposição
a) Os						
b) Gregos						
c) andavam						
d) com						
e) comprida						
f) sem						
g) lhes						
h) chegava						
i) pés						

GRUPO III

Na obra *Contos gregos* podes ler histórias que têm como personagens deuses como Zeus ou Hermes.

Escreve um **texto narrativo**, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, em que imagines uma aventura vivida por estes deuses na terra.

O teu texto deve incluir:

- no mínimo três parágrafos;
- introdução, desenvolvimento e conclusão bem marcados;
- conectores adequados;

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um conto tradicional; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localizar a ação no espaço e no tempo; • Caracterizar personagens; • Compreender a intenção do autor dos textos; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do conto tradicional; • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localização da ação no espaço e no tempo; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Intenção do autor; • Sentimentos evidenciados; • Inferências.	40%
Grupo II – Gramática • Distinguir classes de palavras: verbos; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Identificar formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo pessoal; • Identificar modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas; • Identificar funções sintáticas.	Gramática • Classes de palavras (verbos); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares; • Formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo pessoal; • Modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas); • Funções sintáticas.	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

O gigante Polifemo

Bom, primeiro resolveram retemperar as forças perdidas após tantos sustos e tanta aflição. Depois pegaram num tronco de árvore fina que ali encontraram e afiaram-no muito bem na ponta. Nas cinzas da fogueira tornaram essa ponta incandescente. E então, todos à uma, apontando a ponta ardente na direção do único olho do gigante adormecido, exclamaram UM... DOIS... TRÊS! E espetaram o tronco no olho mesmo a meio da testa!

O ciclope acordou aos urros, e mais furioso ficou quando percebeu que estava cego! Dava pulos tão grandes que batia com a cabeça no teto, batia com a cabeça nas paredes e batia com a cabeça no chão!!!

Ainda matou alguns homens com esta sua fúria.

No meio da noite cerrada, os seus urros e gritos ecoavam de uma forma tremenda.

Ele atroava os ares:

– Acudam, meus irmãos! Acudam, meus irmãos!

Os ciclopes das outras ilhas acordaram estremunhados e disseram uns para os outros:

– É o Polifemo que está a chamar por nós, e está a pedir socorro. Temos de ir lá ver o que é, temos de lhe acudir!

E levantaram-se todos, e deitaram-se todos ao mar, e chegaram todos à porta da gruta onde morava o Polifemo. Chegaram escorrendo água e frio e ansiedade.

Disse um: – Metemos o pedregulho dentro!

Responderam os outros: – Não, não. Olha que ele pode estar com um dos seus ataques de mau génio e nós é que sofremos. Vamos perguntar o que lhe está acontecendo, e depois veremos.

E assim fizeram. A conversa que se seguiu foi esta:

– Ó Polifemo, o que tens?

– Ai, meus irmãos, acudam-me, acudam-me!

– O que foi, Polifemo?

– Ai, meus irmãos, acudam! Ninguém quer matar-me...

– Pois não, Polifemo, ninguém te quer matar.

– Não é isso, seus palermas! O que eu estou a dizer é que Ninguém está aqui e Ninguém quer matar-me!

– Pois é, rapaz! É o que nós estamos a perceber muito bem: ninguém está aqui e ninguém te quer matar...

– Não é isso, seus idiotas.

E não havia maneira de se entenderem uns com os outros. Quando os ciclopes perceberam que o Polifemo estava já muito zangado, dizendo sempre aquelas mesmas coisas que eles já tinham ouvido, escorrendo ainda água e frio se foram retirando para as suas cavernas das outras ilhas, comentando entre si: “Ora esta! Que ideia, no meio da noite cerrada acordar-nos assim para nos dizer que ninguém estava lá e ninguém o queria matar... Coitado! Com certeza estava com alguma dor de dentes!”

Maria Alberta Menéres, *Ulisses*, 39ª ed., Porto, Edições ASA, 2013, pp. 29-33 (texto adaptado e com supressões)

1. Tendo em conta a globalidade da obra, localiza a ação do excerto transcrito no tempo e no espaço.

2. Refere duas características físicas de Polifemo.

3. Explica, por palavras tuas, a estratégia utilizada por Ulisses e pelos companheiros para se conseguirem livrar de Polifemo.

4. “Dava pulos tão grandes que batia com a cabeça no teto, batia com a cabeça nas paredes e batia com a cabeça no chão!!!” (linhas 6-7)

- 4.1. Justifica esta reação de Polifemo.

5. Indica dois adjetivos que possam caracterizar Ulisses psicologicamente, tendo em conta as suas atitudes.

6. “Disse um: – Metemos o pedregulho dentro!

Responderam os outros: – Não, não. Olha que ele pode estar com um dos seus ataques de mau génio e nós é que sofremos.” (linhas 18-19)

- 6.1. Explica a observação acima transcrita e a razão pela qual os outros ciclopes não acudiram de imediato Polifemo.

7. Reconta, sucintamente, a conversa entre Polifemo e os outros ciclopes.

8. Transcreve do texto a explicação encontrada pelos ciclopes para justificar o desespero de Polifemo.

9. *E os ciclopes, existem? Os ciclopes existiam, sim, mas na imaginação dos primeiros marinheiros.*

9.1. Explica, por palavras tuas, qual poderá ser a intenção da autora da obra com esta consideração.

GRUPO II

1. Das listas de palavras transcritas do texto, seleciona a única opção que inclui apenas verbos.

- ☐ A. "resolveram"; "retemperar"; "aflição"; "pegaram".
- ☐ B. "encontraram"; "afiaram"; "tornaram"; "percebeu".
- ☐ C. "exclamaram"; "espetaram"; "acordou"; "urros".
- ☐ D. "ficou"; "estava"; "tão"; "dava".

2. Lê a seguinte passagem retirada do excerto apresentado.

"E então, todos à uma, apontando a ponta ardente na direção do único olho do gigante adormecido, exclamaram UM... DOIS... TRÊS!" (linhas 3-4)

2.1. Classifica as formas verbais sublinhadas.

2.2. Reescreve a frase, colocando a primeira forma verbal sublinhada no pretérito perfeito do indicativo e a segunda forma verbal sublinhada no pretérito mais-que-perfeito do mesmo modo. Procede às alterações necessárias.

3. Escreve uma frase na qual utilizes o infinitivo pessoal do verbo *atacar*.

4. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

a) Esperamos que Polifemo não se _____ (**vingar**, presente do conjuntivo) de Ulisses.

b) Ulisses e os companheiros desejavam que os ventos _____ (**soprar**, pretérito imperfeito do conjuntivo) a seu favor.

c) Se Ulisses _____ (**permitir**, futuro do conjuntivo), Polifemo comerá todos os marinheiros.

d) Todos _____ (**morrer**, condicional) caso permanecessem na gruta do gigante.

5. “– Metemos o pedregulho dentro!” (linha 17)

5.1. Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada por um pronome.

5.2. Refere a subclasse do pronome que utilizaste na alínea anterior.

6. Analisa sintaticamente as passagens seguintes.

a) “Ele atroava os ares:” (linha 10)

b) “Ai, meus irmãos, acudam-me, acudam-me!” (linha 22)

GRUPO III

A obra de Maria Alberta Menéres conta-nos a história do corajoso Ulisses, que enfrentou, entre muitos perigos, o temido gigante Polifemo. Todos nós, ao longo da vida, passamos por situações que nos fizeram sentir medo.

Escreve um **texto narrativo**, com um mínimo de 120 e um máximo de 200 palavras, no qual recordes um episódio da tua vida em que tenhas sentido medo e como conseguiste ultrapassá-lo.

O teu texto deve incluir:

- um título adequado;
- uma introdução, o seu desenvolvimento e uma conclusão;
- um momento de diálogo.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos); • Identificar recursos expressivos: enumeração.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas); • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Sentidos da linguagem figurada; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Opinião crítica textual; • Inferências; • Recursos expressivos (enumeração).	40%
Grupo II – Gramática • Distinguir classes de palavras: pronomes e determinantes; • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas; • Identificar funções sintáticas.	Gramática • Classes de palavras (pronomes e determinantes); • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas); • Funções sintáticas.	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Rosa

Depois de muita discussão (felizmente que a tia Magda não estava) ficou decidido que a minha irmã se vai chamar Rosa.

O meu pai queria por força chamar-lhe Lúdia, mas aí saltei eu, como se me estivessem a roubar uma parte de mim própria.

5 – Não quero! Não quero que ela se chame Lúdia! Não quero! Não quero!

Bati com força a porta da sala e corri para o meu quarto enquanto os ouvia dizer:

– Esta criança anda uma pilha de nervos.

É claro que “esta criança” era eu.

10 Não gostei e decidi armar-me em forte (lá vinha o truque da Rita: abrir muito os olhos e fechar as mãos com força) e voltei para a sala. Ninguém me fez perguntas e nessa altura já se discutiam outros nomes.

Inês, Sofia, Margarida, eram-me perfeitamente indiferentes. Foi quando o meu pai disse:

– Isto tem que ficar hoje resolvido, nem que a gente esteja aqui a noite inteira! Não quero ir amanhã para a festa com uma filha sem nome.

15 Amanhã é o dia 25 de Abril e vamos todos para o parque. Até mesmo a minha irmã, dentro da alcofa, e decerto cheia de mantas como quando chegou a casa. A minha mãe já tem um saco de coisas que podem ser lá precisas – onde, evidentemente, não faltam os biberões e um monte de fraldas.

Por mim, não levo nada: gosto de ter as mãos livres para brincar, dar cambalhotas na relva, segurar no balão que o meu pai costuma comprar. Encontro
20 sempre muitas pessoas amigas no parque e sinto que então a gente gosta mais delas do que nos outros dias.

– É pena não se poder chamar cravo... – disse a minha mãe, rindo.

25 – Mas pode chamar-se rosa... – disse eu, já esquecida da minha má disposição de minutos antes.

E comecei a cantarolar:

*“A rosa jurou ao lírio
amizade sem ter fim...”*

30 Já há muito tempo que não ouvia a minha mãe e o meu pai rirem de qualquer coisa que eu tivesse dito ou feito. Até porque – eu reconheço – nestes últimos tempos não tenho andado assim com muita graça, não.

– Por acaso era uma ideia... Até gosto do nome – disse o meu pai.

35 – Pronto, está resolvido, chama-se Rosa – disse a mãe.

Alice Vieira, *Rosa, minha irmã Rosa*, 30ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 2016, pp. 31-33



1. Numera as frases abaixo apresentadas, de **1** a **6**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto.

- ☐ A. Regresso da narradora para junto da família.
- ☐ B. Desejo do pai de dar o nome de Lídia à filha.
- ☐ C. Localização da ação no tempo.
- ☐ D. Contentamento da narradora com a ausência da tia Magda.
- ☐ E. Decisão de atribuição do nome Rosa à bebé, por sugestão da narradora.
- ☐ F. Comentário dos pais relacionado com o nervosismo da filha.

2. Assinala o motivo que levou a narradora a não querer que a irmã se chamasse Lídia.

3. “– Esta criança anda uma pilha de nervos.” (linha 7)

3.1. Explica, por palavras tuas, a afirmação anterior.

4. Descreve o truque utilizado pela narradora para se armar em forte.

5. Assinala com **X**, de **5.1.** a **5.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

5.1. O pai decidiu que o nome teria de ser escolhido naquele dia, porque

- ☐ A. já estava farto daquela discussão.
- ☐ B. gostava dos nomes Inês, Sofia e Margarida.
- ☐ C. queria assinalar o dia 25 de Abril.
- ☐ D. não queria levar uma filha sem nome para a festa do dia seguinte.

5.2. A narradora não levou nada para o parque, já que

- ☐ A. os pais não lhe confiavam nada nas mãos.
- ☐ B. gostava de ter as mãos livres para brincar.
- ☐ C. tinha medo de ser roubada.
- ☐ D. se esquecia sempre de trazer as coisas de volta para casa.

6. Assinala o motivo que levou a narradora a lembrar-se de sugerir o nome Rosa para a irmã.

7. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ a) O pai e a mãe da narradora achavam sempre muita graça à filha mais velha.
- ☐ b) A narradora reconheceu que ultimamente não andava bem-disposta.
- ☐ c) O pai gostou da sugestão da narradora para o nome da irmã mais nova.
- ☐ d) O pai decidiu que a filha mais nova se chamaria Rosa.

7.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

8. "Inês, Sofia, Margarida, eram-me perfeitamente indiferentes." (linha 11)

8.1. Identifica o recurso expressivo utilizado na frase anterior.

8.2. Justifica a sua utilização.

GRUPO II

1. Indica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas nas expressões seguintes.

a) "Ninguém me fez perguntas" (linha 10)

b) "– Isto tem que ficar hoje resolvido" (linha 12)

c) "Até mesmo a minha irmã" (linha 14)

2. Rosa não era um nome qualquer.

2.1. Reescreve a frase anterior, iniciando-a conforme indicado. Faz as alterações necessárias.

Rosa e Inês _____

3. Reescreve as frases seguintes, substituindo cada expressão sublinhada pelo pronome pessoal correspondente.

a) O meu pai deu o nome Lídia à minha irmã.

b) A minha mãe já tem tudo pronto.

c) O meu pai compra balões para mim.

4. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, indicada na **coluna B**.

Coluna A
A. Todos concordámos <u>com a escolha</u> .
B. Tudo estava <u>resolvido</u> .
C. Eu bati <u>a porta da sala</u> .
D. Encontro muitas amigas, <u>no parque</u> .
E. O meu pai disse <u>à minha mãe</u> que gostava da ideia.

Coluna B
1. Complemento direto
2. Complemento indireto
3. Complemento oblíquo
4. Modificador
5. Predicativo do sujeito

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____

GRUPO III

A família da narradora (Mariana) vai passear, no dia seguinte, para o parque.

Escreve um **texto narrativo**, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, em que imagines como terá corrido o dia da família, os momentos vividos, as brincadeiras que realizaram e quem encontraram.

O teu texto deve incluir:

- no mínimo três parágrafos;
- introdução, desenvolvimento e conclusão bem marcados;
- um momento de descrição;
- um momento de diálogo;
- conectores adequados.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos); • Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas); • Narrador participante e não participante; • Sentidos da linguagem figurada; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Inferências; • Opinião crítica textual.	40%
Grupo II – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes; • Diferenciar derivação de composição; • Identificar funções sintáticas; • Substituir o complemento direto e o indireto pelos pronomes correspondentes; • Transformar frases ativas em frases passivas.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes); • Derivação de palavras: palavras derivadas por prefixação e palavras derivadas por sufixação; • Composição de palavras; • Funções sintáticas; • Frases ativas e frases passivas.	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir do tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Vamos a Espanha!

Eu não estava a perceber nada, mas pelo menos sentia-me satisfeita por ver a Rita tão contente. Há tanto tempo que ela não ria assim, com a boca inteira, o corpo todo, a alegria a transbordar-lhe da pele. Agarrou-me pelos ombros e fez-me girar com ela.

– Larga-me, Rita! Olha que eu deixo cair isto tudo!

5 – E eu ralada! – ria ela, continuando a sua dança. E de repente, como quem já não aguenta mais o peso de um segredo:

– Vou com vocês a Espanha!

A frase logo ali transformada em cantiga de roda, comigo metida dentro dela, com saco de plástico e chocolate, e a chuva a cair sempre:

10 – Eu vou com vocês a Espanha giroflé, giroflá, eu vou com vocês a Espanha, giroflé, flé, flá!

– Foi a minha mãe que te disse?

– A tua mãe? Eu nem vi a tua mãe!

– Então quem foi?

– A tua irmã.

15 A Rita parara finalmente de dançar na rua.

– Fui lá a tua casa e, mal a tua avó me abriu a porta, a Rosa atirou-se de encontro a mim, numa cantilena desenfreada: “a gente vai a Espanha e tu vais também”, isto repetido vezes sem conto, como se alguém lhe tivesse dado corda, e com uma história muito complicada pelo meio, acho que metia lobos e princesas e cabritinhos. Perguntei à tua avó o que era aquela excitação toda, e ela confirmou tudo.

20 – A Rosa bem podia esperar que eu chegasse a casa para te dar a novidade. Mas aquela criança não pode estar calada muito tempo.

– Não te irrites, Marianinha! Não te irrites que ficas com rugas antes de tempo!

– Não me chames Marianinha!

25 – Pronto, pronto, eu retiro o “Marianinha”! Mas não venhas para cá com esses ares ofendidos que isso comigo não pega. Não venhas com histórias que eu sei bem que tu estavas para aí aflita sem saberes como haverias de me fazer o convite, não fosse eu pensar que também tu estavas a enfileirar no meio de todos aqueles que andam à minha volta com ar de gatos-pingados procurando levar-me para aqui e para acolá para “ver se eu esqueço” com imensa pena nos olhos e nas palavras.

– Quem é que te disse isso?

30 – Ninguém. Mas era fácil de adivinhar. Se não, já me tinhas telefonado a contar tudo, como dantes.

– Não é por pena – digo eu.

– Eu sei – diz a Rita.

– É porque é bom estarmos juntas. É bom sermos amigas. É bom estarmos ao pé uma da outra. Como tu dizias há dias, aguentamos melhor.

35 – Aguentamos tudo – diz a Rita.

Alice Vieira, *Chocolate à chuva*, 29ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 2015, pp. 187-190 (texto com supressões)

1. Classifica o narrador do texto quanto à sua presença. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

2. “(...) sentia-me satisfeita por ver a Rita tão contente.” (linha 1)

- 2.1. Através de que atitudes demonstrava a Rita a sua alegria naquele momento? Reforça a tua resposta com expressões do texto.

3. Explica por que motivo a Mariana hesitou em fazer pessoalmente o convite à Rita.

4. A partir da releitura do último parágrafo do excerto, explica o tipo de relação que existia entre a Mariana e a Rita.

5. Assinala com **X**, de **5.1.** a **5.3.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

- 5.1. A comparação “como se alguém lhe tivesse dado corda” (linhas 17-18) transmite a ideia de que a Rosa

- ☐ A. tinha andado às voltas, sem parar.
- ☐ B. tinha repetido a mesma coisa várias vezes, sem parar.
- ☐ C. tinha cantado uma canção do início ao fim, sem parar.
- ☐ D. tinha saltado à corda à volta da Rita, sem parar.

- 5.2. A expressão “lobos e princesas e cabritinhos” (linhas 18-19) constitui uma

- ☐ A. adjetivação. ☐ C. enumeração.
- ☐ B. personificação. ☐ D. anáfora.

- 5.3. O diminutivo “Marianinha” (linha 22) usado pela Rita exprime

- ☐ A. crítica. ☐ C. afeto.
- ☐ B. ironia. ☐ D. infantilidade.

GRUPO II

1. Assinala a única frase que contém um pronome interrogativo.

- ☐ A. Que chocolate preferes: simples ou com amêndoas?
- ☐ B. Quem contou a verdade à Rita?
- ☐ C. Quantos anos tem a Rosa?
- ☐ D. Que segredo escondia a Rita?

2. Presta atenção ao processo de formação das palavras que se seguem e, em cada conjunto, assinala o intruso.

- 2.1. ☐ A. recontar; ☐ B. desligar; ☐ C. predizer; ☐ D. descrever.
- 2.2. ☐ A. minissaia; ☐ B. guarda-chuva; ☐ C. ex-diretor; ☐ D. arco-íris.
- 2.3. ☐ A. infelizmente; ☐ B. acidentalmente; ☐ C. desgraçadamente; ☐ D. incansavelmente.

3. Identifica a função sintática das expressões sublinhadas nas frases que se seguem.

- a) Marianinha, não te irrites comigo. _____
- b) A Rosa contou tudo à Rita. _____
- c) A Rita e a Mariana eram boas amigas. _____

4. Transforma a seguinte frase ativa em frase passiva, fazendo as alterações necessárias.

A Mariana convidou a Rita para a viagem a Espanha.

GRUPO III

A Mariana e a Rita são grandes amigas e conhecem-se como ninguém.

Escolhe um(a) amigo(a) que conheças muito bem e, num **texto narrativo**, apresenta-o(a), fazendo o seu retrato físico e psicológico.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Localizar a ação no tempo; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos); • Expressar uma opinião crítica a respeito de ações das personagens.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo; • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Narrador participante e não participante; • Localização da ação no tempo; • Recursos expressivos (comparação); • Sentidos da linguagem figurada; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Inferências; • Opinião crítica textual.	40%
Grupo II – Gramática • Identificar o grau dos adjetivos; • Conhecer as subclasses do verbo; • Identificar funções sintáticas; • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas.	Gramática • Grau dos adjetivos; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e em frases negativas).	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto de opinião).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Com o tempo a passar...

E o esforço que eu fiz para compreender as palavras novas que ouvia pela primeira vez, aula após aula!

Os professores diziam:

– É muito fácil, não é verdade?

- 5 Toda a gente acenava com a cabeça. Mas não, não era nada fácil. Até o dicionário eu não sabia consultar. O tempo que eu demorei para descobrir que ALP ficava antes de ALT...

Muitas vezes apeteceu-me desistir, ou então fazer de conta que as aulas e a escola não me diziam respeito.

- 10 – Hoje não tens nada para estudar? – perguntava minha mãe, depois de desligar o televisor.

– Já vou, já vou... – dizia eu, aturdido por um sono pesado que não queria desaparecer. Era a caminhada que me punha assim, descobri mais tarde em conversa com o Nicolau, que se queixava do mesmo mal.

- 15 Aquela caminhada estafava-nos. E quando chovia, ou a neve cobria a serra, ainda era pior.

E não posso esquecer também os primeiros almoços na cantina, com a senha na mão, fechando os olhos para deixar passar à frente os grandalhões e os zaragateiros.

Nos primeiros dias de aula nem cheguei a almoçar porque não acertava com a hora de comprar a senha. E ninguém me avisara de que era necessário comprá-la com antecedência.

- 20 Para que não se rissem da minha ignorância, preferia calar-me e ficar sem almoço.

Não tinha relógio. O pai prometera-me um, se passasse de ano, como de facto aconteceu.

Recordo esses tempos com vontade de dar gargalhadas e não consigo concentrar-me.

A mãe anda em bicos de pés entre a sala e o quarto. Entra e sai, sai e entra, como uma sombra.

Quantas vezes já fez o mesmo percurso?

- 25 Há pedacinho, o pai voltou a vomitar. Quando isso acontece, fico sempre bastante incomodado.

Tenho sono e não me apetece dormir.

Deito-me na cama. A mãe, sempre atenta a tudo, apaga a luz da sala. Entre os lençóis, ponho-me a pensar em muitas coisas ao mesmo tempo.

Penso que o pai precisa de um médico muito competente para o curar de vez.

- 30 Penso na mãe. E já sei que ela não vai dormir quase nada esta noite, sempre preocupada.

Penso no Nicolau, que, nos últimos testes, tem tirado negativas.

Penso que, vindo o sono, a noite passa num instante. E que vou despertar com a voz da mãe, aflita, a dizer-me que são mais que horas de me levantar.

- 35 Penso que o tempo é uma coisa muito esquisita. Há horas mais prolongadas que outras. Há minutos que parecem horas, e horas que passam num minuto.



António Mota, *Pedro Alecrim*, 27ª ed., Porto, Edições ASA, 2014, pp. 33-35 (texto com supressões)

1. Classifica o narrador do texto quanto à sua presença, justificando a tua resposta com elementos do texto.

2. A ação passa-se em dois tempos distintos. Identifica-os, reforçando a tua resposta com expressões do texto.

3. Explica como se sentia o Pedro nos primeiros tempos na nova escola.

4. O que descobriu o rapaz em conversa com o Nicolau?

5. Identifica o recurso expressivo presente na passagem: "Entra e sai (...) como uma sombra.". (linha 23)

- 5.1. Explica a ideia que a utilização desse recurso pretende transmitir.

6. "Há minutos que parecem horas, e horas que passam num minuto". (linhas 34-35)

Concordas com a opinião do Pedro?

- 6.1. Justifica a tua resposta, apresentando dois argumentos.

GRUPO II

1. Reescreve a frase, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.

Quando pensava no pai, o Pedro ficava muito infeliz.

2. Classifica, quanto à sua subclasse, os verbos sublinhados nas frases que se seguem.

a) A mãe levou o pai ao médico.

b) O Pedro gostava do cavaquinho.

c) A família estava muito preocupada.

3. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição, indicada na **coluna B**.

Coluna A
A. O pobre rapaz <u>chegava a casa cansado</u> .
B. A cantina <u>ficava lotada</u> .
C. A mãe <u>aconchegava os lençóis ao Pedro</u> .

Coluna B
1. verbo
2. verbo + complemento oblíquo + modificador
3. verbo + complemento direto
4. verbo + predicativo do sujeito
5. verbo + complemento direto + complemento indireto

A. _____ B. _____ C. _____

4. Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo correspondente pronome pessoal.

O Pedro não aprendia as matérias com muita facilidade.

GRUPO III

No final de *Pedro Alecrim*, Nicolau estava entusiasmado por deixar a aldeia do Pragal, onde a vida era muito dura. No entanto, ao chegar à cidade, depressa percebeu que nem tudo era positivo. E tu, achas que é melhor a vida no campo ou na cidade?

Escreve um **texto de opinião**, referindo alguns aspetos positivos do local onde preferias viver.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto dramático; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Identificar personagens; • Caracterizar personagens; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Diferenciar texto principal de indicações cénicas ou didascálias; • Identificar ato e cena; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Compreender a intenção do autor dos textos; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto dramático; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas); • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Personagens: principais, secundárias e figurantes; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Sentimentos evidenciados; • Texto principal e indicações cénicas ou didascálias; • Ato e cena; • Recursos expressivos: comparação; • Intenção do autor; • Inferências.	40%
Grupo II – Gramática • Identificar funções sintáticas; • Diferenciar discurso direto de discurso indireto; • Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (regras de transformação); • Distinguir classes de palavras: pronomes; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas.	Gramática • Funções sintáticas; • Discurso direto e discurso indireto; • Classes de palavras (pronomes); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas).	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir do tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto dramático).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Um pesadelo bem real

Cena 4

"Espaço do quarto" na penumbra como na Cena 2. O resto do palco está invisível.

Continua a ouvir-se a gritaria dos piratas e o barulho das espadas e da tempestade no mar.

CAPITÃO – Apanhem-nas! Apanhem-nas!

Manuel surge, descendo em correria as escadas. Traz ainda o lenço vermelha atado à cabeça.

5 **MANUEL** (Corre precipitadamente para a porta do quarto gritando) – Mãe, mãe! Foge!

Manuel tenta abrir a porta do quarto, mas não consegue.

Bate desesperadamente com os punhos fechados na porta.

MANUEL – Mãe, mãe! Os piratas! Depressa, depressa!

CAPITÃO (Voz vinda do sótão) – Para a terra! Remem, remem, suas bestas!

10 *Ruído de objetos que tombam do lado de lá da porta dentro de casa. Passos em correria e gritaria abafada.*

MANUEL – Meu Deus! Já estão cá em casa! Estamos perdidos!

Manuel atira-se para cima da cama, tapando os ouvidos com as mãos.

15 **MANUEL** – É um sonho, tem que ser um sonho! Tenho que acordar, tenho que acordar! Se não acordo eles levam a minha mãe!

Manuel senta-se na cama, sacudindo-se desesperadamente.

MANUEL – Tenho que acordar, tem que ser um sonho, tem que ser um sonho!

Abre-se então a porta do quarto e a Mãe, assustada, entra e acende a luz.

20 *O quarto ilumina-se. Desaparece subitamente o barulho dos piratas. Mesmo o vento e o mar só se ouvem agora muito ao longe.*

MÃE (Correndo para a cama) – O que foi, o que foi? (Abraçando Manuel:) Tiveste um pesadelo, não foi?

Manuel abraça com força a Mãe.

MANUEL (Olhando em volta e escutando, ainda assustado) – Foi um pesadelo, mãe, deve ter sido um pesadelo...

25 **MÃE** (Abraçada a Manuel) – Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens com espadas a entrarem pela casa dentro! (Aperta Manuel com mais força:) Deve ter sido por causa do naufrágio, ficámos os dois muito impressionados...

MANUEL – Deve ter sido, mãe...

30 **MÃE** – E por causa do temporal... Havia de ver a casa! Quando acordei com os teus gritos, a porta estava aberta e o bengaleiro no chão... Parece que andou o Diabo cá em casa! Deve ter sido o vento... O corredor está cheio de areia e tudo fora do sítio... (Afasta docemente Manuel de si:) E tu? (Observando-o:) Estás todo molhado... (Dá de repente conta do lenço que Manuel tem ainda atado à volta da cabeça:) E que é isso que tens na cabeça?... (Rindo:) Oh, Manuel, que engraçado que estás! Pareces um pirata... Onde é que arranjaste isso?

35 **MANUEL** – Depois conto-te, mãe, depois conto-te...

A Mãe tira o lenço da cabeça de Manuel e pousa-o na cama. Depois força-o ternamente a deitar-se.

MÃE – Vá, dorme... Vira-te para o outro lado e dorme, que já é muito tarde... (*Aconchegando-o:*) Amanhã não vais à escola, eu vou falar com o sr. professor e peço-lhe para te mandar os deveres de casa por um colega.

40 *Manuel deita-se na cama e a Mãe aconchega-lhe os cobertores.*

MÃE – Dorme... Eu também vou deitar-me, que estou muito cansada... (*Pausa:*) Sabes que a esta hora, na América, está a começar a anoitecer? O teu pai também deve estar agora a deitar-se... Vamos dormir como se estivéssemos todos juntos em casa, está bem?

MANUEL – Está bem, mãe...

45 *A mãe beija Manuel e afasta-se.*

MÃE – Até amanhã, se Deus quiser.

MANUEL – Até amanhã, mãe.

A Mãe fecha a luz do quarto e sai.

O quarto fica de novo na penumbra.

50 *Manuel tapa a cabeça com os cobertores.*

As luzes de cena apagam-se lentamente.

Lá fora, a tempestade amainou.

Manuel António Pina, *Os piratas*, 2ª ed., Porto,
Porto Editora, 2015, pp. 43-50

1. Assinala com **X**, de **1.1.** a **1.5.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Para representar esta cena, seriam necessários atores para encarnarem as personagens

☐ A. Capitão, Piratas e Manuel.

☐ C. Mãe, Capitão e Piratas.

☐ B. Mãe, Manuel e Piratas.

☐ D. Mãe e Manuel.

1.2. A indicação cénica inicial “‘Espaço do quarto’ na penumbra”, quer dizer que a ação decorre

☐ A. no quarto, completamente às escuras.

☐ C. no quarto, com uma luz natural.

☐ B. no quarto, com pouca luz.

☐ D. no quarto, completamente iluminado.

1.3. No início da cena, há indicação de audição de sons provenientes

☐ A. da tempestade que se fazia sentir.

☐ B. do Manuel a descer as escadas e da tempestade no mar.

☐ C. do Capitão a dar ordens aos súbditos.

☐ D. dos piratas, das suas espadas e da tempestade no mar.

1.4. Manuel demonstra muita vontade em acordar porque

- ☐ **A.** receia que os piratas levem a Mãe.
- ☐ **B.** não quer ser apanhado pelos piratas.
- ☐ **C.** tem medo do Capitão.
- ☐ **D.** não gosta de ter pesadelos.

1.5. Quando a mãe abre a porta do quarto, o espaço cénico

- ☐ **A.** mantém-se o mesmo.
- ☐ **B.** sofre alterações quase impercetíveis.
- ☐ **C.** altera-se, pois o quarto ilumina-se e desaparece o barulho dos piratas.
- ☐ **D.** altera-se, pois o quarto ilumina-se e intensifica-se o barulho dos piratas.

2. Caracteriza o estado de espírito da Mãe, quando entrou no quarto. Comprova a tua resposta com elementos textuais.

3. Transcreve do texto uma indicação cénica que evidencie o reconforto e o carinho demonstrados pela mãe em relação ao Manuel.

4. Descreve o estado de espírito do Manuel quando a Mãe entrou no quarto. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

5. "MÃE (*Abraçada a Manuel*) – Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens com espadas a entrarem pela casa dentro!" (linhas 25-26)

5.1. Distingue, no excerto transcrito:

a) a fala da personagem;

b) a didascália (indicação cénica).

6. Transcreve do texto indicações cénicas exemplificativas de:

a) movimentação das personagens;	
b) estado de espírito das personagens;	
c) mudança de cenário.	

7. Refere o recurso expressivo presente na passagem: "Quando acordei com os teus gritos, a porta estava aberta e o bengaleiro no chão... Parece que andou o Diabo cá em casa!" (linhas 29-30).

8. Lê, atentamente, as indicações cénicas finais (linhas 48-52) e tenta explicar qual terá sido a intenção do dramaturgo ao colocar esses efeitos de luz no final da cena.

GRUPO II

1. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição, indicada na **coluna B**.

Coluna A
A. O Manuel <u>ficou assustado</u> .
B. A mãe <u>deu-lhe um abraço</u> .
C. Os piratas <u>saem do barco, à noite</u> .

Coluna B
1. verbo
2. verbo + complemento oblíquo + modificador
3. verbo + complemento direto
4. verbo + predicativo do sujeito
5. verbo + complemento indireto + complemento direto

A. _____ B. _____ C. _____

2. Transforma em discurso indireto o seguinte excerto do texto.

"**MANUEL** – É um sonho, tem que ser um sonho! Tenho que acordar, tenho que acordar! Se não acordo eles levam a minha mãe!" (linhas 14-15)

3. A propósito da obra em estudo, a Maria, uma aluna do 6º ano de escolaridade, contou à sua amiga Sofia que, no dia anterior, tinha ido ao teatro ver a representação d'*Os piratas* de Manuel António Pina e que tinha adorado.

3.1. Passa o comentário da Maria para o discurso direto.

4. "Onde é que arranjaste isso?" (linha 34)

4.1. Indica a classe e a subclasse da palavra sublinhada na frase anterior.

4.2. Refere o tempo, o modo, a pessoa e o número da forma verbal "arranjaste", presente na frase.

5. Reescreve as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelos respetivos pronomes.

a) Por que razão só temos estes pesadelos à noite? _____

b) O que terá acontecido ao pai, mãe? _____

c) A mãe nunca tinha visto piratas. _____

d) O Manuel não descobria a cabeça. _____

5.1. Indica a subclasse dos pronomes que utilizaste. _____

GRUPO III

Imagina a continuação da peça que acabaste de ler, construindo uma nova cena.

O teu texto, com um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras, deve incluir:

- uma indicação cénica inicial, que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- indicações cénicas no decorrer das falas das personagens;
- uma nova personagem criada por ti, para além das que já intervêm nesta cena.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto poético; • Classificar estrofes e rimas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Identificar recursos expressivos: metáfora; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto poético; • Texto poético: estrofe, rima (rima emparelhada, cruzada, interpolada); • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Recursos expressivos: metáfora; • Inferências.	40%
Grupo II – Gramática • Identificar frases simples e frases complexas; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e tempos compostos); • Identificar funções sintáticas; • Reconhecer antecedentes do pronome pessoal; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas.	Gramática • Frase simples e frase complexa; • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas).	30%
Grupo III – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto de opinião).	30%

Nome: _____ Nº: _____ Turma: _____

Classificação: _____ Data ____/____/____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto, retirado de *As naus de verde Pinho*.

E as naus seguiram em frente

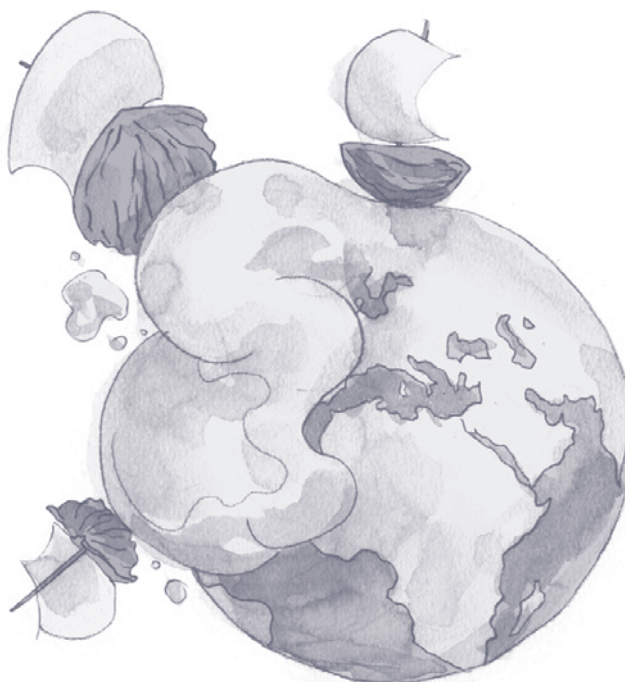
E as naus seguiram em frente
sempre sempre a navegar
para além da linha azul
que há no muito imaginar.

- 5 Assim fora ao outro lado
ao ali ao longe ao lá
ao cabo nunca dobrado
onde antes nunca ninguém
e a um país que só há
10 dentro de nós: mais além.

De ilha em ilha e onda em onda
viram que a terra é redonda
e que o mar não é medonho.
Caravelas caravelas
15 feitas de trova e de sonho
cascas de noz pequeninas
levavam nas brancas velas
o pendão das cinco quinas.

- Umas foram para o Oriente
20 outras foram para o Sul
umas ao Brasil chegaram
outras à Índia e ao Japão.
Todas ao mundo mostraram
que o mar não é um papão.
25 Mas o primeiro a passar
foi o grande Capitão.

Manuel Alegre, *As naus de verde pinho*, 11.ª ed., Lisboa,
Publicações Dom Quixote, 2015, pp. 15-16



1. Explica o sentido da repetição “sempre, sempre”, presente no segundo verso do poema.

2. Classifica a segunda estrofe quanto ao número de versos.

2.1. Faz o esquema rimático dessa estrofe.

2.2. Classifica os tipos de rima que encontraste nesta segunda estrofe.

3. De acordo com a terceira estrofe do poema, explica o que compreenderam os marinheiros nas suas viagens.

4. Identifica o recurso expressivo, referindo-se às caravelas, presente no verso “cascas de noz pequeninas” (verso 16).

4.1. Explica a ideia que esse recurso pretende transmitir.

5. De acordo com a última estrofe do excerto, explica o que os marinheiros portugueses ensinaram ao mundo.

GRUPO II

1. Das seguintes frases, assinala a única frase complexa.

- ☐ A. Os marinheiros percorreram os mares com grande sucesso.
- ☐ B. As naus resistiram aos mais perigosos obstáculos.
- ☐ C. Os marinheiros temeram o perigo, mas enfrentaram-no.
- ☐ D. O capitão ergueu-se corajosamente à proa do navio.

2. Completa o texto com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

Se os marinheiros não **a)** _____ (**ser**, pretérito imperfeito do conjuntivo) corajosos e não tivessem enfrentado o desconhecido, o mundo não **b)** _____ (**saber**, condicional) que a terra **c)** _____ (**ser**, presente do indicativo) redonda.

3. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição, indicada na **coluna B**.

Coluna A
A. Os marinheiros <u>estavam cansados</u> .
B. O navio <u>naufragou</u> .
C. O Perna de Pau <u>desapareceu, misteriosamente</u> .
D. O Capitão <u>enfrentou o Perna de Pau</u> .
E. Os portugueses <u>ensinaram muitas coisas ao mundo</u> .
F. As naus <u>percorreram todo o mundo</u> .

Coluna B
1. verbo
2. verbo + complemento direto
3. verbo + complemento direto + complemento indireto
4. verbo + complemento oblíquo
5. verbo + modificador
6. verbo + predicativo do sujeito

A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____ F. _____

4. Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo correspondente pronome pessoal.

O Capitão decidiu enfrentar o Perna de Pau.

GRUPO III

Na época dos descobrimentos, os portugueses aventuraram-se em grandes viagens, nas quais aprenderam muitas coisas novas que depois transmitiram ao resto do mundo.

Escreve um **texto narrativo** sobre uma viagem, imaginária ou real, na qual tenhas aprendido algo de novo.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever:

- explica o motivo ou o contexto da viagem;
- identifica e descreve o lugar que visitaste;
- explica a descoberta ou a aprendizagem que fizeste;
- conclui, exprimindo uma opinião sobre a experiência da viagem.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

TESTES GUIÕES DE LEITURA

TESTE CONTOS GREGOS, pp. 3-7

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	6 pontos	1.	7 pontos
2.1.	3 pontos	2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos	2.1.	3 pontos
3.	5 pontos	2.2.	3 pontos
4.	6 pontos	3.	8 pontos
4.1.	6 pontos	4.	9 pontos
5.	5 pontos		
6.	6 pontos		
40 pontos		30 pontos	
GRUPO III			
– Tema e género textual		5 pontos	
– Coerência e pertinência da informação		5 pontos	
– Estrutura e coesão		5 pontos	
– Morfologia e sintaxe		5 pontos	
– Repertório vocabular		5 pontos	
– Ortografia		5 pontos	
		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos			

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

- A – C – D – F – E – B.
- 2.1. C; 2.2. A.
- O objetivo dos deuses, quando “vinham cá abaixo”, era visitar as pessoas para ver se se comportavam bem ou mal.
- a) F; b) F; c) V.
- 4.1. a) As pessoas não percebiam que esses homens e mulheres, que pareciam iguais a quaisquer outros, eram deuses. b) As pessoas que não eram boas não deixavam de fazer maldades, porque não se apercebiam da presença dos deuses.
- Zeus convidou Hermes a acompanhá-lo aonde vivem os homens, para ver como eles se estavam a comportar.
- Resposta pessoal.

Grupo II – Gramática

- A. 2; B. 4; C. 5; D. 1; E. 6; F. 3; G. 7.
- 2.1. Pretérito imperfeito do indicativo.
- 2.2. Em muitas coisas, tinham sido os Gregos muito diferentes do que nós somos.
- a) vestiriam; b) pudesse; c) descereem; d) protejam.
- a) Determinante; b) Nome; c) Verbo; d) Preposição; e) Adjetivo; f) Preposição; g) Pronome; h) Verbo; i) Nome.

Grupo III – Escrita

- Na redação do texto, o aluno deverá:
- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;

- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE ULISSES, pp. 8-12

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	4 pontos	1.	3 pontos
2.	4 pontos	2.1.	4 pontos
3.	5 pontos	2.2.	3 pontos
4.1.	5 pontos	3.	3 pontos
5.	4 pontos	4.	6 pontos
6.1.	5 pontos	5.1.	3 pontos
7.	4 pontos	5.2.	2 pontos
8.	4 pontos	6.	6 pontos
9.1.	5 pontos		
40 pontos		30 pontos	
GRUPO III			
– Tema e género textual		5 pontos	
– Coerência e pertinência da informação		5 pontos	
– Estrutura e coesão		5 pontos	
– Morfologia e sintaxe		5 pontos	
– Repertório vocabular		5 pontos	
– Ortografia		5 pontos	
		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos			

Grupo I – Leitura, Educação Literária e Escrita

- A ação decorre durante a viagem de regresso a casa de Ulisses e seus companheiros (tempo), no arquipélago da Ciclópia (espaço).
- Polifemo era um gigante com um olho apenas, no centro da testa. Era, portanto, um ciclope.
- Ulisses e os companheiros pegaram num tronco de árvore fina e afiaram-no muito bem na ponta. Depois, aqueceram-no de forma a ficar em brasa. Por fim, espetaram o tronco com a ponta incandescente no olho do gigante, enquanto este dormia.
- 4.1. Polifemo reagiu desta forma porque, para além de sentir dores, percebeu que estava cego.
- Pelas atitudes de Ulisses, percebemos que este é corajoso e astuto.
- 6.1. Como Polifemo costumava tratar violentamente todos os ciclopes que lhe apareciam à frente, estes mostraram algum temor e cautela. Assim, não o acudiram de imediato, com receio que se pudesse tratar de mais um dos seus ataques de fúria.

7. A conversa entre Polifemo e os ciclopes foi confusa, pois à pergunta destes sobre quem o queria matar, ele respondia sempre "Ninguém", referindo-se a Ulisses. Os outros ciclopes interpretavam as suas palavras "à letra", pensando que, de facto, ninguém o queria matar.
8. "Coitado! Com certeza estava com alguma dor de dentes!" (linha 35).
- 9.1. Com esta consideração, a autora da obra estabelece uma relação de semelhança entre os medos dos marinheiros daquele tempo, em relação ao mar desconhecido, e o temido gigante. O ciclope representa o medo do desconhecido dos marinheiros.

Grupo II – Gramática

1. B.
- 2.1. Formas verbais não finitas: "apontando" – gerúndio; "adormecido" – particípio.
- 2.2. E então, todos à uma, apontaram a ponta na direção do único olho do gigante que tinha adormecido e exclamaram UM... DOIS... TRÊS!
3. Por exemplo: Está tudo preparado para Ulisses atacar!
4. a) vingue; b) soprassem; c) permitir; d) morreriam.
- 5.1. – Metemo-lo dentro!; 5.2. Pronome pessoal.
6. a) "Ele": sujeito simples; "atroava os ares": predicado; "os ares": complemento direto.
b) "Ai, meus irmãos": vocativo; "acudam-me": predicado; "-me": complemento direto.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE ROSA, MINHA IRMÃ ROSA, pp. 13-17

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	3 pontos	1.	9 pontos
2.	4 pontos	2.1.	2 pontos
3.1.	4 pontos	3.	9 pontos
4.	4 pontos	4.	10 pontos
5.1.	3 pontos		
5.2.	3 pontos		
6.	4 pontos		
7.	4 pontos		
7.1.	4 pontos		
8.1.	3 pontos		
8.2.	4 pontos		
	40 pontos		30 pontos

GRUPO III

– Tema e género textual	5 pontos
– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
– Estrutura e coesão	5 pontos
– Morfologia e sintaxe	5 pontos
– Repertório vocabular	5 pontos
– Ortografia	5 pontos
	30 pontos
TOTAL: 100 pontos	

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

1. D – B – F – A – C – E.
2. A narradora não queria que a irmã se chamasse Lúcia, porque sentia que lhe estavam a roubar uma parte de si própria.
- 3.1. A afirmação significa que os pais da narradora consideravam que ela andava muito nervosa, ultimamente.
4. Para se armar em forte, a narradora utilizava o truque da amiga Rita: abrir muito os olhos e fechar as mãos com força.
- 5.1. D; 5.2. B.
6. A narradora lembrou-se de sugerir o nome Rosa por causa do comentário da mãe em relação à impossibilidade de se chamar "cravo" à filha, tendo-se lembrado disso a propósito da comemoração do dia 25 de Abril. A narradora lembrou-se, então, que o nome "cravo" não poderia ser, mas que o nome "rosa" era uma possibilidade.
7. a) F; b) V; c) V; d) F.
- 7.1. a) Já há muito tempo que a narradora não ouvia a mãe ou o pai rirem de algo que ela tivesse dito ou feito.
d) A mãe decidiu que a filha mais nova se chamaria Rosa.
- 8.1. O recurso expressivo é a enumeração.
- 8.2. O recurso expressivo pretende realçar a indiferença da narradora em relação ao nome a atribuir à irmã.

Grupo II – Gramática

1. a) Pronome indefinido; b) Pronome demonstrativo; c) Determinante possessivo.
- 2.1. Rosa e Inês não eram uns nomes quaisquer.
3. a) O meu pai deu-lhe o nome Lúcia. b) Ela já tem tudo pronto. c) O meu pai compra-os para mim.
4. A. 3; B. 5; C. 1; D. 4; E. 2.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE CHOCOLATE À CHUVA, pp. 18-21

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	7 pontos	1.	6 pontos
2.1.	7 pontos	2.1.	3 pontos
3.	7 pontos	2.2.	3 pontos
4.	7 pontos	2.3.	3 pontos
5.1.	4 pontos	3.	9 pontos
5.2.	4 pontos	4.	6 pontos
5.3.	4 pontos		
	40 pontos		30 pontos
GRUPO III			
– Tema e género textual		5 pontos	
– Coerência e pertinência da informação		5 pontos	
– Estrutura e coesão		5 pontos	
– Morfologia e sintaxe		5 pontos	
– Repertório vocabular		5 pontos	
– Ortografia		5 pontos	
		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos			

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

- O narrador do texto é participante, pois é o protagonista da história, que narra na primeira pessoa: “Eu não estava a perceber nada” (linha 1).
- A Rita demonstrava a sua alegria rindo (“Há tanto tempo que ela não ria assim” – linha 2), dançando (“continuando a sua dança” – linha 5) e cantando (“A frase logo ali transformada em cantiga de roda” – linha 8).
- A Mariana hesitou em fazer pessoalmente o convite à Rita com receio que ela pensasse que a estava a convidar por pena.
- Percebemos, através do último parágrafo, que as duas raparigas eram muito amigas, que gostavam de passar tempo juntas e que se apoiavam em todas as circunstâncias, sentindo-se fortalecidas pela presença uma da outra.

5.1. B; 5.2. C; 5.3. C.

Grupo II – Gramática

- B.
- D; 2.2. C; 2.3. B.
- a) Vocativo; b) Complemento direto; c) Predicativo do sujeito.
- A Rita foi convidada pela Mariana para a viagem a Espanha.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;

- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE PEDRO ALECRIM, pp. 22-25

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	6 pontos	1.	6 pontos
2.	6 pontos	2.	9 pontos
3.	6 pontos	3.	9 pontos
4.	6 pontos	4.	6 pontos
5.	4 pontos		
5.1.	6 pontos		
6.1.	6 pontos		
40 pontos		30 pontos	
GRUPO III			
– Tema e género textual		5 pontos	
– Coerência e pertinência da informação		5 pontos	
– Estrutura e coesão		5 pontos	
– Morfologia e sintaxe		5 pontos	
– Repertório vocabular		5 pontos	
– Ortografia		5 pontos	
		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos			

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

- O narrador do texto é participante, pois é o protagonista da história, que narra na primeira pessoa: “E o esforço que eu fiz para compreender as palavras novas que ouvia” (linhas 1-2).
- A ação passa-se no passado, nos primeiros tempos de escola que Pedro recorda (“Recordo esses tempos com vontade de dar gargalhadas e não consigo concentrar-me.” – linha 22), e no momento em que Pedro narra a história, que corresponde à fase da doença do pai (“Há pedacinho, o pai voltou a vomitar. Quando isso acontece, fico sempre bastante incomodado.” – linha 25).
- Nos primeiros tempos na nova escola, o Pedro sentia-se desanimado devido às dificuldades de aprendizagem, cansado da rotina escolar e confuso no novo espaço.
- Em conversa com o Nicolau, Pedro compreendeu que a causa do seu sono constante era a longa caminhada que ambos faziam para ir e voltar da escola.
- O recurso expressivo é a comparação.
- Esta comparação transmite a ideia de que a mãe se movimentava de forma rápida e silenciosa pela casa.
- Resposta pessoal.

Grupo II – Gramática

- Quando pensava na doença do pai, o Pedro ficava infelíssimo.

2. **a)** Verbo principal transitivo; **b)** Verbo principal transitivo; **c)** Verbo copulativo.
3. **A.** 2; **B.** 4; **C.** 5.
4. O Pedro não as aprendia com muita facilidade.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE OS PIRATAS, pp. 26-31

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.1.	3 pontos	1.	6 pontos
1.2.	3 pontos	2.	4 pontos
1.3.	3 pontos	3.1.	4 pontos
1.4.	3 pontos	4.1.	2 pontos
1.5.	3 pontos	4.2.	3 pontos
2.	3 pontos	5.	8 pontos
3.	3 pontos	5.1.	3 pontos
4.	3 pontos		
5.1.	5 pontos		
6.	6 pontos		
7.	2 pontos		
8.	3 pontos		
40 pontos		30 pontos	
GRUPO III			
– Tema e género textual		5 pontos	
– Coerência e pertinência da informação		5 pontos	
– Estrutura e coesão		5 pontos	
– Morfologia e sintaxe		5 pontos	
– Repertório vocabular		5 pontos	
– Ortografia		5 pontos	
		30 pontos	
TOTAL: 100 pontos			

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

- 1.1. **D.**; 1.2. **B.**; 1.3. **D.**; 1.4. **A.**; 1.5. **C.**
2. A mãe estava assustada, mas tenta controlar-se de forma a reconfortar o filho, partilhando a sua preocupação (“Eu também tive pesadelos esta noite.” – linha 25) e procurando justificá-los (“Deve ter sido por causa do naufrágio, ficámos os dois muito impressionados...” – linhas 26-27).
3. “(Abraçada a Manuel)” (linha 25); “(Aperta Manuel com mais força)” (linha 26).

4. Manuel encontrava-se muito assustado: “(ainda assustado)” (linha 23).
- 5.1. **a)** “Eu também tive pesadelos esta noite. Um pesadelo horrível, com homens, espadas a entrarem pela casa dentro!”; **b)** “(Abraçada a Manuel)”.
6. **a)** “(Correndo para a cama)” (linha 21); **b)** “(ainda assustado)” (linha 23); **c)** “‘Espaço do quarto’ na penumbra como na Cena 2.” (linha 1).
7. O recurso expressivo é a comparação.
8. A intenção do dramaturgo terá sido restabelecer a calma e a serenidade, já que a personagem Manuel também se encontra mais tranquila, depois da conversa e do aconchego da Mãe.

Grupo II – Gramática

1. **A.** 4; **B.** 5; **C.** 2.
2. O Manuel disse para consigo próprio que era um sonho, que tinha que ser um sonho. Frisou que tinha que acordar, e que se não acordasse, os piratas levavam a sua mãe.
- 3.1. – Ontem, fui ao teatro ver a representação d’*Os piratas* de Manuel António Pina e adorei! – contou a Maria à Sofia.
- 4.1. Pronome demonstrativo.
- 4.2. Pretérito perfeito do indicativo, segunda pessoa do singular.
5. **a)** Por que razão só os temos à noite? **b)** O que lhe terá acontecido, mãe? **c)** A mãe nunca os tinha visto. **d)** O Manuel não a descobria.
- 5.1. Pronomes pessoais.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever a continuação de um texto dramático, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

TESTE AS NAUS DE VERDE PINHO, pp. 32-35

COTAÇÕES DO TESTE

GRUPO I		GRUPO II	
1.	6 pontos	1.	6 pontos
2.	4 pontos	2.	6 pontos
2.1.	4 pontos	3.	12 pontos
2.2.	4 pontos	4.	6 pontos
3.	6 pontos		
4.	4 pontos		
4.1.	6 pontos		
5.	6 pontos		
40 pontos		30 pontos	

Soluções

GRUPO III	
– Tema e género textual	5 pontos
– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
– Estrutura e coesão	5 pontos
– Morfologia e sintaxe	5 pontos
– Repertório vocabular	5 pontos
– Ortografia	5 pontos
	30 pontos
TOTAL: 100 pontos	

Grupo I – Educação Literária, Leitura e Escrita

1. A repetição “sempre sempre” reforça a ideia de que os marinheiros navegaram incansavelmente, sem nunca desistir do seu sonho.
2. A segunda estrofe é uma sextilha.
- 2.1. O esquema rimático da segunda estrofe é o seguinte: ABACBC.
- 2.2. Na segunda estrofe há rima cruzada (versos 1 e 3; versos 4 e 6) e rima interpolada (versos 2 e 5).
3. Nas suas viagens, os marinheiros compreenderam que a Terra era redonda e que o mar não era tão assustador como se pensava.
4. O recurso expressivo é a metáfora.
- 4.1. Esta metáfora transmite a ideia de que as caravelas eram barcos muito pequenos e frágeis, quando comparados com a imensidão do mar em que navegavam.
5. Os portugueses ensinaram ao mundo que o mar não era um lugar tenebroso, como antes se pensava.

Grupo II – Gramática

1. C.
2. a) fossem; b) saberia; c) é.
3. A. 6; B. 1; C. 5; D. 2; E. 3; F. 4
4. O Capitão decidiu enfrentá-lo.

Grupo III – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfossintática.

Título

Palavra Puxa Palavra 6

Dossiê do Professor

Testes de Avaliação – Guiões de Leitura

6.º Ano de Escolaridade

Autoras

Ema Sá Barros

Joana Faria

Raquel Matos

Silvina Fidalgo

Imagens

© Shutterstock

Execução Gráfica

EIGAL

Depósito Legal

N.º 420 927/17

ISBN

978-888-89-1000-0

Ano / Edição / Tiragem / N.º de Exemplares

2017 / 1.ª Edição / 1.ª Tiragem / 7300 Ex.

ASA

Edições ASA II, S.A.

© 2017, ASA, uma editora do Grupo LeYa

E-mail: apoio@leyaeducacao.com

Internet: www.asa.pt

Livraria Online: www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

707 231 231

210 417 495

LIVRARIAS

Aveiro

LeYa em Aveiro

Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70

Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos

3810-498 Aveiro

Funchal

LeYa no Funchal

Rua do Hospital Velho, 44

Sta. Maria Maior

9060-129 Funchal

Lisboa

LeYa na Buchholz

Rua Duque de Palmela, 4

1200-098 Lisboa

Porto

LeYa na Latina

Rua de Santa Catarina, 2-10

4000-441 Porto

Santarém

LeYa em Santarém

Rua Pedro de Santarém, 41

2000-223 Santarém

Viseu

LeYa na Pretecto

Rua Formosa, 83

3500-135 Viseu

AMOSTRA

NÃO COMERCIALIZÁVEL

De acordo com a lei n.º 47/2006, este exemplar destina-se ao órgão da escola competente para a avaliação e a adoção de projetos escolares



acordo ortográfico

LeYa	ASA
www.leya.com	www.asa.pt
978-888-89-1000-0	
9 788888 910000	